

## APRESENTAÇÃO

Estar na grande área da qual fazem parte as Letras é tarefa envolvente e ao mesmo tempo complexa (no sentido que dá a esta palavra Edgar Morin). As Letras perpassam não somente pelos estudos das línguas e das literaturas nacionais, mas, indo além, embarcam também em espaços múltiplos e variados como a Educação, Antropologia, Sociologia, a Filosofia, a Psicologia, para citar apenas alguns.

Neste segundo número, a Ribanceira – Revista do Curso de Letras da Universidade do Estado do Pará – congrega artigos que discutem a Língua e a Literatura sob o prisma das Humanidades em seus múltiplos enfoques. Assim, não se permitindo divisões epistemológicas de áreas determinadas dos vastos campos do saber, os estudos desta edição contemplam o diálogo incessante e constante das diferentes esferas de conhecimento ligadas às Letras no intuito de que, ao invés de se solapar o conteúdo e as pesquisas acadêmicas, em verdade se amplie as reflexões oriundas do foco seminal de suas pesquisas.

O artigo de Cristiane Dominiqui Vieira Burlamaqui, “As NTICs na Educação Básica: uma problemática para professores no ensino do português”, discute criticamente a relação sujeito, linguagem e contexto social diante das novas tecnologias da informação e da comunicação no ensino de língua nas séries da educação básica. A autora reflete em seu texto a inclusão das NTICs no ensino básico, discutindo as possibilidades e alternativas de intervenção dessas ferramentas no contexto de sala de aula.

O texto de Denísia Moraes dos Santos, “O lugar que o leitor ocupa no diálogo com o discurso literário”, apresenta uma reflexão sobre a posição do leitor ante o discurso literário graças aos conceitos bakhtinianos de *compreensão ativa*, de *cronotopo do autor* e *cronotopo do leitor*. Denísia enseja aos estudos da linguagem uma arguta guinada epistemológica no que tange às relações de representação do sujeito leitor e do

sujeito autor enquanto participantes do aspecto social das tramas socioculturais ali perpassadas.

“Tema, forma e estilo em poemas de Age de Carvalho e Max Martins”, de autoria de Wenceslau Otero Alonso Jr., agrega as vertentes de interpretação da Estilística e da Crítica Temática na tentativa de elucidar o aspecto visual de poemas de Age de Carvalho e Max Martins. Segundo Alonso Jr., existem nas poesias dos autores elencados uma possível confluência, e mesmo influência, no que diz respeito à *poiesis* destes, de modo a demonstrar que o recurso visual é provocador do *estranhamento* do material estético desses escritores.

Em “Humor e criação lexical: a expressividade na trova humorística”, Pedro da Silva de Melo analisa os efeitos expressivos de cunho lexical presentes em algumas trovas de caráter humorístico. Para tal empreitada, o articulista se vale do suporte teórico da Estilística Léxica para compreender os sentidos literários e linguísticos obtidos mediante recursos como a derivação sufixal e prefixal, bem como os cruzamentos lexicais e formações compostas de vocábulos utilizados pelos trovadores no intuito de “levar o enunciatório ao riso”.

A investigação acerca dos gêneros textuais em situação comunicativa com alunos de uma oficina de leitura e escrita de crônicas literárias é o mote do texto de Larissa Leal Neves, “Ler para escrever crônicas: o gênero e sua função comunicativa”. Enquanto objeto de “função comunicativa real”, a crônica fora trabalhada com alunos no propósito de se cruzar a relação comunicativa ímpar entre leitor e texto graças às teorias discursivas de Bakhtin, Maingueneau e Orlandi. A autora destaca em sua pesquisa a “pseudo-enunciação” que leva o leitor-escritor da crônica a pertencer a um universo linguístico comunicacional de apropriação dos vários sujeitos autorais do veículo enunciativo.

Geraldo Brandão Neto, no artigo intitulado “Metrópole x Colônia: a legitimação da religião cristã de Robinson Crusoe contra o paganismo de Sexta-Feira”, analisa a mais conhecida obra de Daniel Defoe pelo enfoque das relações de poder presentes entre os personagens de Robinson Crusoe e Sexta-Feira. Por meio do suporte teórico da Crítica Cultural, e ainda com um olhar investigativo sobre a afirmação da

representatividade ideológica da religião cristã na amizade dos dois personagens, Geraldo contrasta o homem branco europeu (colonizador) ao nativo asiático (colono oprimido) presente de forma sutil no romance de Defoe.

As práticas de letramento mediante os recursos tecnológicos virtuais de sala de aula são o foco da pesquisa de Teodomiro Pinto Sanches Neto. No artigo “O letramento digital a partir de um contexto local: EEEM Antonio Gondim Lins”, Teodomiro discute as práticas de letramento digital presentes na educação pública no município de Ananindeua. Baseando-se em Moran, Buzato e Coscarelli, o articulista visa refletir de que maneira as práticas tecnológicas virtuais estão se fazendo presentes, ou não, no ambiente escolar. Destacam-se ainda as ponderações sobre a significatividade do papel do professor enquanto mediador das práticas de letramento e gênero digital como experiência diferenciadora no ensino.

A estratégia de retenção e consolidação de vocabulário da língua espanhola, e presente no processo de aprendizagem dessa língua, é a matéria do artigo “O léxico mental como estratégia de retenção e consolidação de vocabulário”, de Thiago Augusto dos Santos de Jesus. Graças à Psicolinguística, Thiago problematiza a aquisição das competências semânticas de conhecimento de língua enquanto desenvolvimento inerente aos aprendizes. Reconhecendo que o significado das palavras em contexto comunicativo é necessário ao aluno de língua estrangeira, o autor destaca que o vocabulário ainda é o “componente linguístico que mais afeta a produção linguística dos estudantes de língua estrangeira”.

No texto “Representações do professor da Educação Básica em relatórios de estágio supervisionado em Letras: um estudo de caso”, Bruno Gomes Pereira, pelo aporte teórico da Linguística Sistêmico-Funcional e da Linguística Aplicada, apresenta uma análise das representações dos Professores da Educação Básica em relatórios de estágio em um curso de Letras no Estado do Pará. Valendo-se de uma análise léxico-gramatical dos relatórios de estágio de discentes da licenciatura em Letras, Bruno Gomes, por uma abordagem qualitativa e de verve documental de pesquisa, revela que a imagem do docente de Ensino Básico, descrita nos relatórios de estágio, apresenta-se de

forma desqualificada, uma vez que ainda se tem a perpetuação de um arquétipo falho na relação teoria-prática no meio escolar.

“Opressão, táticas e sentimentos de resistência na canção ‘Apesar de você’, de Chico Buarque de Holanda”, de Benedito de Jesus Serrão Rodrigues, analisa os aspectos aparência e realidade presentes no discurso da canção “Apesar de Você”, de Chico Buarque, demonstrando as visões do plano do engajamento político e participante que estão inclusos na letra da composição buarquiana. O tom de denúncia contra a opressão do regime militar brasileiro intersecciona-se num instrumental poético no qual os jogos semânticos de ambiguidade e de alegoria intentam expressar a relação conflituosa vivenciada pelo eu-lírico fragilizado diante do cerceamento de sua liberdade.

Bonfim Queiroz Lima Pereira, em “O ensino de Literatura relacionado às outras linguagens no Ensino Médio: um olhar sobre os documentos oficiais”, confronta as orientações sobre as relações entre literatura e “outras linguagens artísticas”, previstos nos PCNs do Ensino Médio e nas Orientações Educacionais Complementares aos PCNs, que devem ser trabalhados no ensino de literatura. Para esta intermedialidade aos estudos literários, a autora salienta que faz-se necessário a busca por uma visão global e conjunta das diferentes linguagens artísticas presentes na sociedade como meio de constituição de compreensão do texto literário.

“A Falência da Crítica Francesa”, resenha de Larissa Drigo Agostinho sobre o livro de Jean-François Hamel, *Camarade Mallarmé – Une politique de la lecture*, promove uma discussão louvável ao muito comentado fim da crítica literária, mais precisamente em relação à possível falência da crítica francesa. Segundo Larissa Agostinho, ao voltar-se a si própria, a crítica deixa de lado o que é seu principal objeto de pesquisa, a literatura. A partir das reflexões de Hamel sobre a “Política da leitura”, a resenhista expõe os confrontos da própria história da interpretação do texto literário no que parece ser a construção de um pensamento obsoleto, mas que, contudo, mostra-se, como sinaliza Hamel, “espaço de resistência ao presente”.

Por fim, e à guisa de conclusão, gostaríamos de dar as boas-vindas à Professora Dra. Vanessa Regina Duarte Xavier, da UFMT; e à Professora. Dra. Kênia Mara de Freitas Siqueira, da UEG, ambas fazendo parte do nosso Conselho Científico.

Boa leitura a todos! E que venha o próximo número da Ribanceira!

Elielson de Souza Figueiredo  
&  
Raphael Bessa Ferreira  
Editores da Revista Ribanceira